

COLEÇÃO
PRIMAVERA
VERÃO
TEVAH
Você vai ser a grande atração!

PRESENTAÇÃO DE
ANIVERSÁRIO
LOJAS
Colombo

Usados
de todas as marcas
Panambra
Caxias(54) 225.1277
Pelotas(53) 223.1777 POA • Av. Azenha, 85 • Fone 3218.1820

OS NOVOS DEPUTADOS

Tal pai, tal filho

Herdeiros de políticos seguem passos paternos e assumem vagas na Câmara e na Assembléia

RODRIGO MÜZZEL

Uma particularidade diferencia Luciana Genro (PT), Márcio Biolchi (PMDB) e Nelson Marchezan Jr. (PSDB) da maior parte dos deputados eleitos: seus sobrenomes são mais conhecidos dos eleitores quando acompanhados do nome paterno.

Mas a herança não incomoda. O respeito à trajetória política dos pais é a primeira coisa que apontam quando o assunto é a política no sangue.

— Temos posições diferentes, mas ele teve muita influência no meu despertar político — conta Luciana, filha do candidato petista ao governo do Estado, Tarso Genro.

— Tive a chance com ele de ver como o trabalho político

pode ser benéfico para a sociedade — diz Márcio, filho do deputado federal Osvaldo Biolchi.

— Me senti com a responsabilidade de continuar o trabalho desenvolvido pelo pai — explica Marchezan Jr., filho de Nelson Marchezan.

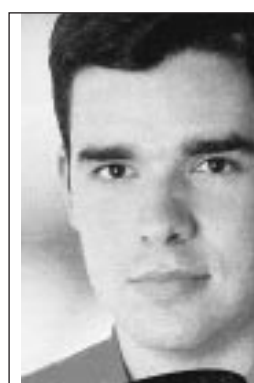
Aos 30 anos, Marchezan Jr. é estreante na política. Advogado, não tinha maiores



Os Genro: Tarso e Luciana aprenderam a conviver bem com as divergências



Os Marchezan: Júnior (D) herdou os votos do pai



Os Biolchi: Márcio (E) é parceiro do pai na política



Tebet critica sistema de proporcionalidade

O presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), criticou o sistema atual de proporcionalidade, que permite que parlamentares com votação inexpressiva cheguem ao Congresso, enquanto outros, com grande votação individual, não possuem exercer o mandato parlamentar.

— Isso é uma aberração. Mas essas definições somente serão possíveis a partir do ano que vem. Eu particularmente sou favorável ao voto distrital misto.

Tebet, que foi reeleito para mais um mandato no Senado, afirmou que participará, em Mato Grosso do Sul, do esforço para eleger o candidato da Grande Aliança, José Serra, presidente da República.

Deputado faz greve de fome

O deputado Paulo Mourão (PSDB-TO) começou às 15h de ontem uma greve de fome que garante ser por tempo indeterminado, na Câmara. Ele reivindica a instalação de uma comissão externa para investigar denúncias de crimes eleitorais em seu Estado. Ele está ocupando uma cadeira na primeira fila do plenário da Câmara e afirma que ficará no local até ser atendido. Segundo Mourão, houve compra de votos, abuso do poder econômico e uso inadequado das redes de televisão pelo governador Siqueira Campos (PFL) e dos aliados deste.

— Ele (Siqueira) impede que haja contraditório, é um pensamento nazista — acusou Mourão.

Mourão encaminhou sua reivindicação à Mesa da Câmara e pediu ainda que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) designe um observador a Tocantins para apurar as denúncias.

Deputados, fizeram com que a busca por votos em uma campanha de apenas quatro meses fosse encarada com naturalidade. Marchezan Jr. conta que cresceu em meio às campanhas do pai, que vivia a política 24 horas por dia.

Polêmicas banidas do almoço de domingo

As fortes divergências políticas entre Luciana e Tarso Genro exigiram um acerto: assuntos mais polêmicos devem ser evitados nos tradicionais almoços de domingo da família. A deputada tem posições mais à esquerda

dentro do PT, enquanto o pai tem um perfil mais moderado. Mas a norma não é radical: política é assunto recorrente em família.

Márcio Biolchi, 23 anos, não nutria muita simpatia pela política. A partir da atuação do

pai e com a influência dos amigos, candidatou-se a vereador em Carazinho, em 2000. Elegeu-se com votação recorde. Márcio evita ligar sua carreira à do pai, e conta que, quando os dois se encontram em casa, aproveitam o tempo como pai e filho normais.

— Tenho algumas posições diferentes das do Biolchi. Temos muita afinidade, mas linhas de trabalho distintas — ressalta.

pretensões de vida pública até o início deste ano, quando morreu seu pai, no dia 12 de fevereiro. Já no enterro, surgiram convites para continuar a carreira de Marchezan.

— Nas homenagens ao meu pai, comecei a perceber o tamanho do trabalho que ele tinha deixado e decidi que deveria segui-lo — relata.

Os 40 anos de vida pública de Marchezan, eleito cinco vezes para a Câmara dos

Deputados, fizeram com que a busca por votos em uma campanha de apenas quatro meses fosse encarada com naturalidade. Marchezan Jr. conta que cresceu em meio às campanhas do pai, que vivia a política 24 horas por dia.

— Tenho algumas posições diferentes das do Biolchi. Temos muita afinidade, mas linhas de trabalho distintas — ressalta.

CÂMARA INDISCRETA

LUCIANA GENRO

Conflitos da adolescência

A entrada de Luciana Genro na política, aos 14 anos, foi marcada pelo clássico choque de gerações. Louca para começar na política, Luciana decidiu cursar o Ensino Médio na Escola Julio de Castilhos, o Julinho, na Capital. O pai queria a filha em uma escola particular. Foi o primeiro sinal de um afastamento gradual entre as posições dos dois.

Passado o momento de dificuldade, aprenderam a conviver com as diferenças e mantêm uma relação mais tranquila. Luciana até agora não teve problemas semelhantes com o filho Fernando, de 14 anos.

— Ele é politizado, mas mais tranquilo — conta.

MÁRCIO BIOLCHI

Relação de parceria

Longe de encarar o pai Osvaldo como um mentor, Márcio Biolchi conta que os dois estabeleceram uma relação de parceria desde que entrou na política. A campanha deste ano foi marcada por muita conversa sobre os problemas da região e propostas.

— Ele não é meu conselheiro, aproveitei a experiência dele em Brasília, e ele aproveitou as informações que Márcio procura manter um olhar “de eleitor” sobre o debate político, que desenvolveu durante o tempo em que não se interessava muito pela função.

— Temos uma parceria, mas mantemos o vínculo partidário na porta de casa — afirma.

NELSON MARCHEZAN JR.

Meta é honrar o trabalho paterno

A entrada na política de Nelson Marchezan Jr. prevista apenas para daqui a alguns anos, foi apressada pelo sentimento de obrigação para com a história do pai, cinco vezes deputado federal. O novo integrante da Câmara dos Deputados acha que seria um desrespeito não ter aceitado o convite do PSDB para concorrer.

— É como se meu pai tivesse deixado uma empresa, e eu jogasse fora. O nome Marchezan é uma marca, um patrimônio que eu devo manter — afirma.

A responsabilidade de cidadão também pesou. Marchezan Jr. diz que não poderia jogar fora a chance de atuar de forma prática na política.